

## **Robert Vannoy , Profetas Maiores, Palestra 5**

### **Isaías 5:1-6:18 Julgamento para Bênção**

Isaías 5:1-6:18 Julgamento para Bênção

Vamos prosseguir para o capítulo 5:1—6:18 como a última seção dos primeiros seis capítulos do livro. Vimos duas seções até agora, começando com julgamento e terminando com bênçãos futuras. O primeiro caso foi o julgamento e depois a bênção num futuro muito distante, ou seja, o Milenial. O segundo caso foi o julgamento, depois a bênção num futuro menos distante que eu consideraria como uma referência ao nosso tempo presente. Na terceira seção, novamente, você tem julgamento e termina com bênção, mas bênção experimentada em grande parte pelo próprio Isaías. Você vê que a seção aqui que termina em Isaías 6:1-13 é aquele capítulo com o qual você está familiarizado, onde Isaías tem uma visão do Senhor. O Senhor tira as brasas do altar e unge Isaías para levar sua palavra ao povo. Então, nesse sentido, você vê com essas três seções que você passa de um futuro muito distante, um futuro menos distante, para o tempo contemporâneo ao próprio Isaías.

Isaías 5 – A Decepção de Deus com Seu Povo – Série de Ais Mas vamos voltar – e novamente não vou discutir muito esta seção – quero seguir em frente. Mas o Capítulo 5 é um capítulo de angústia. Descreve a decepção de Deus com seu povo. Novamente, ele usa uma figura. A figura aqui é a imagem de uma vinha. Capítulo 5, versículo 1, diz: “Cantarei para aquele que amo, uma canção sobre a sua vinha. Meu ente querido tinha um vinhedo numa colina fértil. Ele desenterrou-o, limpou-o de pedras e plantou-o com as melhores vinhas. Ele construiu nela uma torre de vigia e também construiu um lagar. Então ele procurou uma colheita de uvas boas, mas só deu frutos ruins. Agora vocês, moradores de Jerusalém e homens de Judá, julguem entre mim e a minha vinha. O que mais poderia ter sido feito pela minha vinha do que eu fiz por ela? Quando procurei uvas boas, por que só deu uvas ruins? Agora vou lhe dizer o que farei com a minha vinha: tirarei a sua sebe; ele será destruído. Derrubarei o seu muro e ele será pisoteado. Farei

dele um deserto, não podado nem cultivado; ali crescerão sarças e espinhos. Ordenarei às nuvens que não chovam sobre ele.' A vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são o jardim das suas delícias. E ele esperou por justiça, mas viu derramamento de sangue, por justiça, mas ouviu gritos de angústia.”

Assim, sob o quadro desta vinha, que Deus cuidou, mas que não deu fruto, o Senhor diz que vai fazer justiça; ele vai desperdiçá-lo. E o que se segue então, no versículo 8 em diante, é uma série de seis ais pronunciados sobre este povo ímpio de Israel. Você percebe o versículo 8: “Ai de vocês que acrescentam casa em casa e juntam campo em campo, até que não haja mais espaço.” Versículo 11: “Ai de vocês que se levantam de manhã para correr atrás de bebidas, que ficam acordados até tarde da noite até ficarem inflamados pelo vinho.” Versículo 18: “Ai daqueles que arrastam o pecado com cordas de engano e a maldade como com cordas de carroça.” Versículo 20: “Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal”. 21: “Ai daqueles que são sábios aos seus próprios olhos e espertos aos seus próprios olhos.” 22: “Ai daqueles que são heróis em beber vinho, campeões em preparar bebidas.” Então você tem aquela série de desgraças pronunciadas sobre esse povo ímpio.

Pelo pouco de jardinagem que fiz, posso conceber a imagem de Isaías. Você sabe que trabalha duro: você planta, e aí você pega uma seca e não ganha nada com isso, e pode dizer esqueça. Parece-me que está inteiramente dentro do reino das possibilidades. Alguém colocou todo esse trabalho e esforço - neste caso, nas vinhas, que - pelo pouco que li sobre vinhas - é um negócio muito complicado. Requer muita habilidade e conhecimento e um longo período de tempo para desenvolvê-lo. Então você coloca todo esse esforço nisso e então, por qualquer motivo, você não consegue nada. Você poderia simplesmente dizer: “Bem, vou apenas arar e começar de novo”. Deus podará, lançará no fogo e será queimado.

### Isaías 6:1-13 Bênção para o Profeta

Essa é a imagem aqui em 5:1 até o final do capítulo; então você chega em 6:1-13, que é um capítulo de bênção. Agora, esta bênção é principalmente para o profeta porque

o Senhor unge Isaías para levar a palavra de Deus ao povo. Você está familiarizado com o chamado de Isaías. Digo principalmente ao profeta, mas não é exclusivamente isso. As pessoas, em sua maioria, não vão ouvir Isaías. Isaías disse que eles não iriam responder, mas o capítulo ainda termina com uma nota de bênção para o povo. Você vê no capítulo 6, versículo 11, Isaías diz: “Até quando, Senhor?” Veja, eles não vão ouvir, “e ele respondeu: 'Até que as cidades fiquem arruinadas e sem moradores, até que as casas fiquem desertas, os campos arruinados e devastados.'” Isso se refere ao julgamento vindouro, o julgamento vindouro. exílio, “até que o Senhor envie todos para longe, e a terra seja totalmente abandonada”. Mas então o versículo 13: “E ainda que reste um décimo na terra, ela será novamente devastada. Mas assim como o carvalho e o carvalho deixam tocos quando são cortados, assim a semente sagrada será o toco na terra.” Parece que o que Deus está dizendo aqui através de Isaías é que depois do exílio haverá um remanescente, e então um remanescente de um remanescente, para que o povo de Deus seja preservado. Israel não será totalmente exterminado ou destruído. Nada poderia destruir totalmente o povo de Deus até que as promessas fossem cumpridas através deles em Cristo, pela vinda de Cristo. Então, os tocos serão deixados. Ainda há o toco ali, e ainda há vida no toco. É aí que entra essa ideia de ramificação: vai ser um ensaio que sai do que sobra, da vida que fica. Portanto, há um toque de bênção aí. O povo na preservação dos remanescentes, através de todo o julgamento que irá experimentar, ainda deve ter esperança.

Isaías 7:12 Livro de Emanuel      Vamos para o número 2. Volte ao seu esboço. Estamos analisando o conteúdo de Isaías e 1. No esboço está Isaías 1-6; 2 é 7-12. Esta é a próxima seção da estrutura, muitas vezes chamada de “O Livro de Emanuel” por causa da referência a Emanuel no capítulo 7, versículo 14. Então , vamos dar uma olhada em Isaías 7-12, “O Livro de Emanuel”. Esta seção é provavelmente uma das mais conhecidas do livro. É citado no Novo Testamento. Há algumas referências claras à vinda de Cristo. Mas é uma seção para a qual o enquadramento histórico é bastante importante.

Antecedentes Históricos [Isa. 7:1] A Aliança de Acaz com a Assíria Você lê em 7:1: “Quando Acaz, filho de Jotão, filho de Uzias, era rei de Judá, Rezim , rei da Síria, e Peca , filho de Remalias , rei de Israel, marcharam para lutar contra Jerusalém, mas não conseguiram dominá-la. Agora, foi dito à casa de David: 'A Síria aliou-se a Efraim’”; assim os corações de Acaz e do seu povo foram abalados, como as árvores da floresta são abaladas pelo vento”.

Ele é um pré-esboço do contexto histórico. Rezin e Pekah : Rezin de Damasco, Pekah do Reino do Norte, atacou Acaz de Judá. O povo de Judá está com medo porque está a ser atacado por uma coligação muito mais poderosa do que a própria Judá. Israel era mais poderoso que Judá e a Síria era mais poderosa que Israel. Os dois se combinaram para atacar Judá. O propósito do ataque que você lê no capítulo 7, versículo 6: Eles dizem: “Invadimos Judá; vamos despedaçá-lo, dividi-lo entre nós e fazer de Tabeel rei sobre ele.” Portanto, o objetivo era substituir Acaz e colocar seu próprio fantoche no poder em Judá, alguém que cooperasse com eles. E geralmente a ideia é que o que eles queriam era alguém no trono de Judá que cooperasse com eles na oposição à Assíria. Acaz não queria aliar-se a eles contra a Assíria. Eles queriam alguém que o fizesse. Agora, mais detalhes desse contexto histórico podem ser encontrados em 2 Reis 16 e 2 Crônicas 28. Se você olhar 2 Reis 16, notará no versículo 5: “Então Rezim , rei da Síria (Síria), Peca , filho de Remalias , rei de Israel marchou para lutar contra Jerusalém e sitiou Acaz”. Veja o versículo 7. “Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, dizendo: 'Sou teu servo e vassalo. Venha, salve-me das mãos do rei da Síria (Síria) e do rei de Israel que estão me atacando. E Acaz pegou a prata e o ouro encontrados no templo do Senhor e nos tesouros do palácio real e os enviou como presente ao rei da Assíria”. E você lê: “O rei da Assíria compilou atacando Damasco e a capturou. Então Acaz foi a Damasco e encontrou-se com Tiglate-Pileser.” Então você obtém mais detalhes em 2 Reis 16, 2 Crônicas 28, mas o que aprendemos é que na situação descrita em Isaías capítulo 7, quando Acaz é ameaçado por Rezim e Peca , ele se volta para Tiglate-Pileser, rei da Assíria, e envia seu mensageiro a Tiglath-Pileser com homenagem e pede ajuda.

Agora, acho que é bastante provável que isso já tenha acontecido. Ele já havia feito esse contato com a Assíria quando você chega nessa situação específica aqui em Isaías capítulo 7, porque o que o Senhor diz a Isaías é, versículo 3: “Saia você e seu filho Sear- Jasube , ao encontro de Acaz no final”. do aqueduto do Lago Superior na estrada para o Campo do Lavador. Observe essa localização geográfica: “o final do aqueduto do Lago Superior na estrada para o Campo do Lavador”. Foi lá que foi fornecido o abastecimento de água para a cidade e ele provavelmente está fazendo algo para fortalecer as defesas da cidade contra o ataque desses reis do norte. E o Senhor disse a Isaías: “Vá até aquele lugar e dê-lhe esta mensagem”. Aqui está a mensagem do capítulo 7, versículo 4 e seguintes: “Dize-lhe: 'tem cuidado, mantém a calma, não tenhas medo. Não desanime por causa desses dois tocos de lenha fumegantes - por causa da ira feroz de Rezim e de Arã e do filho de Remalias . A Síria, Efraim e o filho de Remalias tramaram a sua ruína, dizendo: “Vamos invadir Judá; vamos despedaçá-lo, dividi-lo entre nós e fazer com que o filho de Tabeel seja rei sobre ele”. No entanto, isto é o que o Soberano Senhor diz: “Isso não acontecerá, isso não acontecerá”, pois a cabeça de Aram é Damasco, e a cabeça de Damasco é apenas Rezim . Dentro de 65 anos, Efraim estará destroçado demais para ser um povo. O chefe de Efraim é Samaria, e o chefe de Samaria é apenas o filho de Remalias . Se você não permanecer firme em sua fé, você não permanecerá firme.””

Agora Isaías não diz nada sobre o plano de Acaz de buscar ajuda da Assíria. Ele não menciona isso. Mas o que ele diz é: “Deus irá protegê-lo. Isso não vai acontecer.” Ou seja, Acaz não perderá o seu trono por causa dessas pessoas. Isso não acontecerá. Isso não vai acontecer.

Mas no final do capítulo 7, versículo 9: “Se vocês não permanecerem firmes na sua fé, vocês não resistirão.” A King James diz ali: “Se você não acreditar, certamente não será estabelecido”. “Você não precisa da ajuda de potências estrangeiras” é o que Isaías diz. E a implicação é que se você busca sua segurança ali, isto é, confiando em algo que não seja no Senhor, então essa será sua condenação. “Se você não acredita, você não será estabelecido. Se você não permanecer firme em sua fé, você não resistirá.”

Agora, evidentemente, a resposta de Acaz é cética. E você lê nos versículos 10 e

seguintes que o Senhor vem novamente com uma mensagem adicional. O versículo 10 diz: “Além disso, o Senhor falou novamente a Acaz, dizendo: Peça ao Senhor um sinal. Pergunte na profundidade ou na altura acima. Mas Acaz disse: ‘Não pedirei, nem testarei o Senhor.’ Então Isaías disse: ‘Ouvi agora, ó casa de Davi, é pouco para vocês cansar os homens; você também cansará meu Deus? Portanto o próprio Senhor vos dará um sinal. Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e chamará o seu nome Emanuel. Manteiga e mel ele comerá para que saiba rejeitar o mal e escolher o bem. Antes que a criança saiba recusar o mal e escolher o bem, a terra que você teme será abandonada por ambos os seus reis.’” Então, evidentemente, Acaz estava cético.

O Senhor vem então a Isaías com esta mensagem: peça um filho. se você não acredita no que estou lhe dizendo, peça um filho. Deus demonstrará que o que eu digo é verdade. Acaz rejeita isso com o que parece ser uma declaração piedosa: ele não queria tentar a Deus ou testá-lo. Acaz diz: “Não pedirei, nem testarei o Senhor”. Acho que o que realmente está por trás disso é que ele não *queria* confiar no Senhor. Ele não *queria* seguir o caminho sugerido por Isaías. O que ele queria era a segurança desta aliança com a Assíria. Isso é algo que ele sentiu que lhe garantiria que Rezin e Pekah não o tirariam do trono. Então ele diz: “Não vou pôr à prova o Senhor pedindo um sinal”, mas Isaías diz – versículo 13 – “Ouvi agora, ó casa de Davi, não é coisa pequena cansar os homens; você também cansará meu Deus? Há um elemento de repreensão aí. Então “o Senhor vai te dar um sinal, a virgem vai conceber e dar à luz um filho, e o nome dele será Emanuel”. Então você obtém aquele sinal de Emanuel dado nos versículos 13 a 16. E isso traz à tona a questão da interpretação, que novamente não é fácil.

Penso que pelo menos a ameaça do ataque foi o que motivou Acaz a fazer a aliança com a Assíria. O ataque – se você olhar para aquela passagem de 2 Reis – não foi bem sucedido. 2 Reis 16:5 “Eles cercaram Acaz, mas não conseguiram vencê-lo. Naquela época, Rezin, rei da Síria, recuperou Elath para a Síria” – agora isso fica no golfo de Aqaba – “e expulsou os judeus de Elath.” E os sírios vieram de lá de cima para Elate para ficarem e assim poderem tomar algum território, mas eles realmente não conseguiram – eles não foram capazes de conquistar Acaz. Agora o versículo 7 diz:

“Então Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser.” Ele enviou os mensageiros a Tiglath-Pileser, provavelmente em antecipação ao ataque, ou talvez até durante ele. Não creio que Tiglath-Pileser tenha sido realmente a razão pela qual o ataque inicial não teve sucesso. Agora, sem dúvida, o pessoal de Rezin não teria desistido; eles teriam voltado e feito isso de novo. Mas dentro de dois anos a Assíria atacou Damasco e a ameaça síria foi então realmente destruída. O ataque inicial não teve sucesso. Não creio que a Assíria estivesse diretamente envolvida naquele momento, mas os sírios poderiam ter voltado novamente. Nesse ínterim, Acaz fez essa aliança com a Assíria.

Isaías 7:13-16 – Várias Abordagens 1. Toda a Passagem Refere-se à Situação Imediata com Acaz

Quando você chega ao capítulo 7, versículos 13-16, e a este sinal de Emanuel, há várias maneiras de abordar isso. Alguns consideraram 13-16 como uma referência à situação imediata. Por outras palavras, trata da questão do ataque de Efraim e da Síria, e o que isso significa é que uma criança nascerá no contexto dessa situação. Antes que a criança tenha idade suficiente para distinguir entre o bem e o mal, versículo 16, ambos os reis inimigos irão embora. Portanto, tudo lida com a situação imediata.

Agora, acho que há algumas objeções a essa abordagem. Na verdade, não permite um elemento de repreensão. Onde está a repreensão a Acaz? O sinal é que esta criança vai nascer, e antes que a criança fique muito velha, ambos os reis irão embora. Não há nenhum elemento de repreensão aí. É uma bênção. É uma promessa de conforto. Isso realmente torna o versículo 13 completamente sem sentido. O versículo 13 diz: “Ouvi agora, ó casa de Davi, é pouco fatigar os homens; você também cansará meu Deus? Isso parece ser uma repreensão. Parece que o que se segue deve de alguma forma conter um elemento de repreensão. Portanto, isso realmente não faz justiça ao versículo 13.

Além disso, quando você se volta para o evangelho de Mateus, Mateus diz que esta é uma profecia da vinda de Cristo. Mateus 1:23 diz: “Eis que a virgem conceberá, conceberá e dará à luz um filho; chamar-lhe-ão Emanuel', que será interpretado como 'Deus conosco'”. No versículo 22 diz. , “Tudo isso foi feito para que se cumprisse o que

foi falado pelo Senhor por meio do profeta, dizendo: 'Uma virgem conceberá.'" Mateus aplica isso diretamente ao nascimento de Cristo. Então, alguns interpretam tudo como se referindo à situação imediata, mas parece-me que isso não faz justiça no contexto do elemento de repreensão na passagem, e certamente não faz justiça à citação do Novo Testamento que se aplica. isso para o nascimento de Cristo.

2. A Passagem Inteira Refere-se a Cristo A segunda abordagem é que algumas pessoas interpretam a passagem inteira como se referindo a Cristo. A ideia aqui seria que, tendo em vista a indignidade de Acáz, Deus o substituirá por um ocupante digno no trono de Davi, nomeadamente por Cristo, por Emanuel. Agora, novamente, essa visão tem suas dificuldades. A dificuldade com esta visão é que ela carece de relação suficiente com o contexto imediato. Realmente causa dificuldade na interpretação dos versículos 15 e 16 que dizem: "Manteiga e mel comerá quando souber rejeitar o mal e escolher o bem. Pois antes que a criança saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra que você teme será abandonada por ambos os seus reis. Isso certamente se refere à situação imediata. Como isso se aplica a Cristo? Portanto, parece que a primeira visão que aplica tudo isso à situação imediata não faz justiça ao versículo 13; e a abordagem que aplica tudo a Cristo não faz justiça aos versículos 15 e 16. Agora, alguns tentaram fazer do 15 uma predição da vida simples de Cristo quando criança, mas dificilmente você pode detectar isso no versículo 16. Eu não tenho certeza se você pode fazer isso mesmo com o versículo 15.

3. Cumprimento Múltiplo: O Filho de Acáz [Ezequias] e Cristo Agora, outra abordagem, dadas as dificuldades de ambos os primeiros, leva alguns a defender um cumprimento múltiplo, que seria encontra realização em uma criança contemporânea - talvez Ezequias, filho de Acáz, ou um filho do profeta Isaías - mas uma criança contemporânea, por um lado, e também encontra realização em Cristo, por outro lado.

Um representante dessa visão é Walter Kaiser. Se você olhar suas citações, página 13, tenho um parágrafo de seu livro sobre teologia do Antigo Testamento. Quem então era essa criança? "Sua dignidade messiânica exclui totalmente a noção de que ele pode

ter sido filho de Isaías, filho de alguma donzela [a virgem] que se casou com um profeta depois que a mãe de Sear-Jashub supostamente morreu.” Alguns argumentaram isso. Kaiser não faz isso. “É ainda menos provável que seja uma referência a qualquer donzela casável, ou a alguma donzela ideal em particular presente no momento da proclamação da profecia, uma vez que a profecia definitivamente disse 'a virgem'.” Aqui está a sua própria opinião. “É preferível entendê-lo como filho do próprio Acaz, cuja mãe, Avi, filha de Zacarias, é mencionada em 2 Reis 18: 2: - a saber, seu filho Ezequias. É bem sabido que esta era a interpretação judaica mais antiga, mas também se supõe que Ezequias não poderia ser o sinal previsto de 7:14, uma vez que nas cronologias atuais ele já devia ter nove anos naquela época.”

Este último ponto deve ser cuidadosamente estudado antes de ser adotado. A cronologia de Israel e Judá não foi comprovada. Você pode deixar isso de lado, no que diz respeito à questão hermenêutica. Sem discutir o ponto neste momento, “eu gostaria (e aqui está sua conclusão) de sugerir corajosamente que apenas Ezequias atende a todas as exigências do texto de Isaías, e ainda assim demonstra como ele poderia ser parte integrante daquela pessoa messiânica climática. que completaria tudo o que está predito nesta profecia de Emanuel.”

Veja, ele está dizendo que é Ezequias e Cristo. É Ezequias, mas ele é parte integrante daquela pessoa messiânica – Cristo – que completa tudo o que foi predito. Este é o conceito de “profecia genérica” de Kaiser, onde você tem esse conceito amplo e abrangente, que inclui muitos detalhes. E ele se esforça para evitar a ideia de realização dupla por meio desse tipo de conceito, mas acho que fica claro nos termos que se trata de “realização múltipla”, mesmo que ele negue isso. Mas ele sente que o cumprimento completo da profecia abrange tanto Ezequias quanto Cristo. Ele diz: “Somente nesta parte mais recente da promessa abraâmica-davídica, poderia ser visto como Deus ainda estava 'com' Israel em todo o seu poder e presença”. Em qualquer caso, as interpretações têm sido: é tudo imediato, ou é tudo futuro, ou algum tipo de ideia de dupla realização, como a de Kaiser.

Agora, acho que há objeções ao duplo cumprimento. Para mim, há um problema

hermenêutico de sentido duplo ou múltiplo para uma profecia. Ezequias foi o produto do nascimento virginal? Não vejo nenhuma maneira de você dizer isso.

#### 4. A Visão de Vannoy : Repreensão a Acáz e Promessa de Emanuel

Parece-me que a maneira pela qual se pode encontrar uma solução para isso, e isso é difícil, mas parece-me que a maneira pela qual isso pode ser encontrado é tomar essas palavras nos versículos 13 a 16 como palavras de um só lugar. Por outro lado, como repreensão a Acáz e, por outro lado, como conforto para o povo piedoso que ainda está na terra. Em outras palavras, você tem dois públicos distintos. E a repreensão a Acáz é: você será substituído por um digno ocupante do trono. Essa é a repreensão. O conforto para as pessoas piedosas que ainda estão na terra, o outro público é esse, e é aqui que você tem que apresentar algo, se uma criança nascesse atualmente, antes que essa criança completasse alguns anos de idade, a terra seria libertada dos reis invasores.

Em outras palavras, Isaías fala à casa de Davi. O versículo 13 diz: “Ouvi agora, ó casa de Davi. É uma coisa pequena você cansar os homens; você também cansará a Deus?” Naquela época, a casa de Davi tinha alguém no trono que não estava interessado na vontade ou na profecia do Senhor. Acáz descansou em sua própria força e sabedoria e em sua aliança com a Assíria. Ele não queria ouvir a palavra do Senhor através de Isaías. Isaías diz que Deus substituirá esse ocupante indigno da casa de Davi por alguém que seguirá a Deus. Ele será substituído pelo verdadeiro representante de Deus: Emanuel, Deus conosco.

Não é dito quando esse virá. Para mim, este é o cerne do problema interpretativo: não se diz quando isso acontecerá. A suposição é que se ele nascesse, sujeito ao período normal de gravidez, antes de completar alguns anos de idade, aqueles dois reis ameaçadores teriam desaparecido. Essa é a palavra de bênção para o povo piedoso.

Teremos que discutir isso mais detalhadamente na próxima hora. Mas veja suas citações, página 15, em Robert Vasholz, “Isaiah and Acáz: A Brief History of Crisis in Isaiah 7 and 8.” Foi então em resposta à incredulidade de Acáz que o sinal do nascimento virginal foi dado a Acáz e a outros. O ocupante da casa de Davi, que se recusou até

mesmo a pedir um sinal, um sinal tão extraordinário será dado que a mão de Deus não poderá ser negada. Havia um sinal que faria com que até mesmo o sinal da sombra do sol invertesse seu avanço se tornasse insignificante. O sinal era que uma virgem conceberia e teria um filho. Um evento mais impressionante do que o nascimento de Isaque para Sara quando ela já era velha.

Mas então, após o pronunciamento de longo alcance de Isaías, este profeta se volta para o outro paralelo imediato , a coalizão siro -efraimita. Ele segue um padrão particularmente encontrado em seus escritos: ele apoia sua previsão de longo prazo com previsões que podem ser observadas por seus contemporâneos. Você descobre que Isaías faz duas previsões: uma profecia de longo alcance em Isaías 7:14 e 15, que Mateus registra como cumprida, e uma profecia de curto alcance em Isaías 7:16 para seu público testemunhar. Isso vai para a página 16 da sua folha de citações. Quero acompanhar isso. Quero discutir isso um pouco mais, mas estamos sem tempo. Vamos parar por aqui e continuaremos nessa questão na próxima vez.

Transcrito por Anders Johnson  
Edição inicial de Carly Geiman  
Edição aproximada de Ted Hildebrandt  
Edição final do Dr.  
Renarrado pelo Dr.